

## ARQUIVOS PESSOAIS DE PROFESSORES: ORGANIZAÇÃO ARQUIVÍSTICA E PESQUISA HISTÓRICA<sup>1</sup>

Fernanda Cristina dos Santos  
Thaís Nodare de Oliveira  
Meily Assbú Linhales  
Nájela Paula Tavares Camargo

### RESUMO

*O estudo guarda relação com as atividades de pesquisa e organização de arquivos realizada no Cemef/UFMG. Identificados como Arquivos Pessoais de Professores, tais conjuntos documentais permitem identificar trajetórias distintas e interrogar a presença dos sujeitos no próprio processo de organização do campo pedagógico e acadêmico da Educação Física.*

*PALAVRAS-CHAVE: Arquivos pessoais 1; História da Educação Física 2; Formação de professores 3.*

### INTRODUÇÃO

É recente o processo de consolidação da pesquisa histórica como importante campo de investigação para a área da Educação Física no Brasil. Aliado a este processo, diferentes iniciativas tem surgido em universidades públicas do país, objetivando a preservação e a custódia de acervos históricos, com destaque para a criação de centros de memória e documentação. A experiência em curso no Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer (Cemef/UFMG) é parte desse processo e, entre outras características, tem se dedicado à preservação de Arquivos Pessoais de Professores, objeto central dessa comunicação.

Criado em 2001, o Cemef está vinculado ao Departamento de Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e constitui-se como lugar de pesquisa, ensino, extensão, envolvendo pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação. No momento de sua

---

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, FAPEMIG, Edital Universal, 01/2013. Título do Projeto: *Arquivos de Professores: construções conceituais e metodológicas na organização dos Arquivos Pessoais do Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer (CEMEF/UFMG).*



fundação o propósito era estabelecê-lo como lugar institucional capazes de contribuir para a recuperação, preservação, conservação e divulgação de documentos relativos à história da própria Escola de Educação Física que, dispersos na instituição, corriam risco de degradação ou perda. Atualmente, além de consolidar ações de pesquisa em História da Educação Física e temáticas afins o Centro organiza o seu acervo que inclui uma diversidade de documentos de arquivo, biblioteca e museu.

Em meio aos avanços e retrocessos próprios aos processos de tratamento documental, a *Linha de Acervo* do CEMEF foi composta a partir das características da documentação custodiada pelo Centro e, atualmente, acolhe seis eixos: Arquivos Institucionais, Arquivos Pessoais de Professores, Coleção História Oral, Coleção de Documentos Avulsos, Biblioteca, Arquivo Cemef/UFMG. Cada um desses conjuntos possui características próprias, quer pela natureza dos acervos que reúne, quer pelo modo como foram recebidos no Centro.

#### A LINHA DE ACERVO DO CEMEF

Os princípios que nortearam a construção de sua *Linha de Acervo* do Cemef/UFMG se pautaram nas normas arquivísticas, considerando fundamentalmente o conceito de “Princípio da proveniência”<sup>2</sup> (DUCROT, 1998; BELLOTTO, 2004). Assim sendo, os arquivos e coleções do Centro estão organizados respeitando não somente a forma como chegaram para a custódia, mas também as circunstâncias em que foram produzidos. Nesses termos, apresentaremos brevemente os eixos constituídos para a *Linha de Acervo* do Cemef, apurando, de modo destacado, o olhar para os “Arquivos Pessoais de Professores”, objeto de investigação neste estudo.

Os *Arquivos Institucionais* são compostos por documentos textuais, iconográficos, audiovisuais e tridimensionais. Esses documentos foram recolhidos do arquivo inativo, do setor de audiovisual e de alguns gabinetes e laboratórios da EEFETO, entre 2001 e 2012. Após procedimentos de avaliação, foram classificados em dois fundos. O primeiro, denominado “Escola de Educação Física de Minas Gerais”, está circunscrito entre o ano de criação das duas primeiras escolas de Educação Física do estado, 1952, e o ano em que ocorreu a transferência da instituição para a Universidade Federal de Minas Gerais, 1969. O

---

<sup>2</sup> Tomamos aqui o conceito de *respect des fonds*, ou princípio da proveniência como a organização dos arquivos, em vias de regra, mantendo-os de acordo com sua origem (DUCROT, 1998; BELLOTTO, 2004).



Segundo fundo, “Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais”, possui documentos do período entre 1969-1980, primeira década depois da federalização.

Já a *Coleção História Oral* é composta por fontes orais produzidas através da escuta de pessoas e dos registros de suas lembranças e experiências. Inclui prioritariamente os documentos produzidos a partir dos projetos de pesquisa do Centro intitulados “Eu vou te contar uma história... Memórias de esportes e ruas de recreio (1940-1970)” e “Coleção história oral: memória de esportes e ruas de recreio em Minas Gerais (1940-1980)”, realizados respectivamente nos biênios 2008-2009 e 2010-2011. Outro eixo da linha, a *Coleção de Documentos Avulsos* acolhe a documentação que, custodiada pelo Cemef/UFMG, não se acomoda às características que conferem unidade às demais categorias que emolduram a linha de acervo do Centro. A *Biblioteca* é constituída por livros, manuais e periódicos oriundos da Biblioteca da EEEFTO e também por exemplares doados ao Cemef/UFMG. Toda a coleção está indexada no catálogo *on-line* de bibliotecas da UFMG. Já o *Arquivo Cemef/UFMG* reúne documentos relativos à própria história institucional do Centro e inclui os projetos concluídos, a memória das edições do Seminário do CEMEF e das exposições realizadas.

#### **SOBRE OS ARQUIVOS PESSOAIS DE PROFESSORES DO CEMEF**

Desde 2002 o Cemef/UFMG se lançou ao desafio de recolher, preservar, organizar e tornar acessíveis os Arquivos Pessoais de Professores do Curso de Educação Física, que se distinguem dos demais por terem sido doados por familiares de docentes já falecidos, por professores já aposentados ou, ainda, por aqueles que, em atividade, escolheram pessoalmente depositar seus acervos acumulados no Centro. Uma primeira organização dos *Arquivos Pessoais* foi realizada em 2006, com critérios que transitavam entre o campo da Biblioteconomia e o da Arquivologia. Ainda como um trabalho embrionário, a documentação foi identificada como “*Coleção de Ex-professores*”, que resultou em um primeiro Guia de Fontes (ROSA e LINHALES, 2007).

Entretanto, ao nos aproximarmos de maneira mais cuidadosa do campo da Arquivologia e de seus saberes, passamos a compreender que, no trabalho com os *Arquivos Pessoais*, cada acervo precisa ser reconhecido como um conjunto portador de uma identidade própria. Tal organicidade reinventa permanentemente as funções que estruturam os quadros



de arranjo<sup>3</sup>, em estreita relação contextual com as múltiplas atividades do titular do arquivo. Assim sendo, os arquivos pessoais desafiam algumas normas arquivísticas, exigindo reestruturações constantes. Na organização desses documentos, somos permanentemente convocados a duvidar das premissas da objetividade e da imparcialidade, que por muito tempo orientou o trabalho com os arquivos. Deparamos com uma dimensão ativa e interessada da prática arquivística, pois nos reconhecemos como produtores de sentidos – pelas escolhas realizadas, pelos arranjos estabelecidos. Por certo, tais operações não implicam um desprezo ao debate metodológico.

Cada acervo pessoal que chega ao Cemef/UFMG traz sempre uma surpresa. Alguns são prioritariamente compostos de livros nacionais e estrangeiros, outros configurados como conjuntos de textos manuscritos, planos de aulas, pequenos bilhetes, convites, cartas, etc. Existem também muitas fotografias, películas cinematográficas, dispositivos, certificados, medalhas esportivas e placas de homenagem. Uma diversidade que reafirma a necessidade permanente do debate metodológico e conceitual.

Como nos convida a pensar Luciana Heymann (2008), os documentos guardados por cada sujeito ou por seus familiares compõem um acervo de pistas e sinais de seus titulares: pelo modo como cada documento foi manuseado, pelas pequenas e sutis anotações, pelos rascunhos esboçados, pela originalidade como cada item foi guardado e posteriormente doado. A tal premissa, outra é agregada: para além das marcas pessoais, os *Arquivos Pessoais* constituem também significações reveladoras de laços e vínculos sociais, redes de pertencimento e formação das quais os indivíduos fizeram parte. Ou seja, o modo como cada um marca seu percurso próprio e, ao mesmo tempo, desvenda/esconde elementos que compõem uma história social da Educação Física na cidade de Belo Horizonte.

No pequeno comentário escrito em um plano de aula, nos bilhetes aleatórios dispersos entre páginas de livros ou nos dossiês de matérias jornalísticas cuidadosamente colecionadas, encontramos o indivíduo, seu “modo de fazer”, seu estilo. Mas encontramos, ao mesmo tempo, um exercício público e partilhado de ações, cargos ou tarefas pedagógicas, universitárias, esportivas, recreativas. Outros indícios relevantes são aqueles concernentes às ferramentas e aos rituais de trabalho: os diferentes dispositivos didáticos, os modos criados e

---

<sup>3</sup> Esquema estabelecido para o arranjo dos documentos de um arquivo (1), a partir do estudo das estruturas, funções ou atividades da entidade produtora e da análise do acervo (2), Expressão acervo adotada em arquivos permanentes (3).



recriados de lidar com saberes e práticas, com o ofício de mestre.

Alguns acervos são constituídos por um conjunto documental mais abrangente e orgânico que demonstra diferentes aspectos da vida dos sujeitos, seja no âmbito pessoal ou profissional. No Cemef/UFMG, três dos acervos pessoais possuem esta peculiaridade. São os arquivos dos professores Herbert de Almeida Dutra, Odilon Ferraz Barbosa e Fernando Campos Furtado. Os dois primeiros foram doados por familiares dos titulares já falecidos. O terceiro tem sido doado, paulatinamente, pelo titular em um processo negociado de produção de relações de confiança. Em outra direção, o Centro recebeu também conjuntos documentais que guardam apenas parte das trajetórias de professores, cuja seleção, em geral, prioriza documentos muito específicos, normalmente adotados na docência – a grande maioria, livros e revistas. São os acervos de Nella Testa Taranto, Edson Pisani Martini, Ivani e Terezinha Bonfim. Além destes seis arquivos já estabelecidos, um terceiro grupo está sendo inventariado. São os acervos de Eustáquia Salvadora de Sousa; Dietmar Martin Samulski e Emerson Silami Garcia. O inventário prévio implica uma atenção ao conteúdo e à tipologia documental e possibilitará o melhor modo para a classificação dos acervos.

Como um procedimento orientador, cada acervo passa por ações de higienização, quantificação e identificação dos documentos. Em um segundo momento, realiza-se a análise tipológica e temática que resulta na organização das séries que compõem cada quadro de arranjo. No caso do arquivo de Herbert de Almeida Dutra – estudo destacado para essa comunicação – o processo de constituição de séries tomou como referência tanto a dimensão temática quanto os tipos documentais com o propósito de dar a ver as funções exercidas pelo titular e, de algum modo, reveladas por seu arquivo.

## O ACERVO HERBERT DE ALMEIDA DUTRA

Entre os dez Arquivos Pessoais de Professores custodiados pelo Centro de Memória da Educação Física do Esporte e do Lazer (Cemef/UFMG) o de Herbert de Almeida Dutra (HAD) foi escolhido para um estudo mais aprofundado. Buscou-se elucidar os movimentos de guarda e acumulação empreendidos pelo Titular, o contexto de acolhimento do referido acervo no Cemef/UFMG e as diferentes etapas da operação arquivística que constituíram esse Arquivo Pessoal, ou seja, sua preservação, organização e disponibilização para consulta. Além disso, interessou-nos compreender o sujeito revelado pelos documentos e suas possíveis contribuições para a história da Educação Física em Minas Gerais.



Os estudos de Heymann, Fraiz e Nedel<sup>4</sup> foram tomados como referência para a reflexão. No diálogo com o trabalho dessas pesquisadoras buscou-se investigar “os sentidos conferidos à acumulação documental” em uma estreita relação com a análise das contingências que marcaram a constituição desse Arquivo (HEYMANN, 2013, p.67). Buscamos também identificar os elementos de conexão entre o Arquivo Pessoal de HAD e o Arquivo Institucional da Escola de Educação Física, também sob a guarda do Cemef.

O que denominados de “operação arquivística”<sup>5</sup> pressupôs articular três dimensões fundamentais: primeiro, o tempo-lugar dessa fabricação, ou seja, os exercícios que, no âmbito do Cemef/UFMG, um grupo de pesquisadores tem buscado realizar, com o propósito de participar do processo de preservação da Memória da Educação Física mineira; segundo, os procedimentos e as práticas arquivísticas propriamente ditas, que envolvem um fazer atento aos ditames cientificamente estabelecidos, não sem o exercício do desvio e da recriação, que “desnaturaliza” regras, fazendo emergir singularidades; por fim, a terceira dimensão, caracterizada como a “escrita”, ou seja, a representação, na forma de um instrumento de pesquisa (o inventário) dos aspectos que revelam e ao mesmo tempo escondem a vida, as funções, as escolhas, os encontros, os silêncios, os fazeres... De um Professor.

Eis que este estudo promoveu, então, o encontro com o papelório de Herbert de Almeida Dutra. Seu acervo foi tomado como um caso singular e esquadrinhado no exercício de compreensão das maneiras como o Titular realizou suas atividades de “guardar” documentos, da chegada do acervo ao Centro e, por fim, das operações arquivísticas que o constituíram como um arquivo exemplar para a memória e a história da Educação Física.

Na tentativa de compreender as ações de acumulação de Herbert, percebemos que os documentos recebidos pelo Cemef/UFMG dão a ver o esmero do Titular na produção de dossiês temáticos, na forma de guardar algumas correspondências enviadas e recebidas, suas inúmeras anotações pessoais, seu material didático, os textos manuscritos produzidos por ele e por outros colegas, além de várias traduções de artigos técnicos e científicos por ele realizadas. Livros, folhetos e revistas especializadas em assuntos relativos à Educação Física

<sup>4</sup> Conferir os estudos de Luciana Heymann sobre os arquivos de Felinto Müller (1997) e Darcy Ribeiro (2013), o de Priscila Fraiz sobre o de Gustavo Capanema (1998) e o de Letícia Nedel sobre o acervo de Alzira Vargas (2008; 2010).

<sup>5</sup> Assumimos como premissa a ideia de que existe uma estreita relação entre a pesquisa arquivística necessária ao processo de organização de acervos permanentes e a operação historiográfica, que, de acordo com Michel de Certeau (1982), pode ser pensada como uma “fabricação” que inclui “a combinação de um lugar social, de práticas científicas e de uma escrita”.



se somam ao material didático – impresso e audiovisual – por ele produzido ou acumulado, durante o percurso docente, além da particularidade de colecionar recortes de jornais, sobre temas relativos à Educação Física. O acervo de HAD, embora relativamente pequeno, apresenta temáticas diversas, como natação, saúde, caminhada, esportes, atividade física, alimentação, treinamento esportivo, além dos assuntos atinentes à sua atuação na gestão pública – na Escola de Educação Física, na UFMG e na Secretaria Nacional de Educação Física e Desportos do Ministério da Educação.

Entre 2002 e 2007, os acervos pessoais que chegavam ao Cemef/UFMG foram tratados como “Coleções personalizadas – doações de Ex-professores”. Sobre esse momento, pode-se constatar certa dispersão de acervos, pois os interesses imediatos de pesquisa acabaram por “remexer” consideravelmente os diferentes conjuntos, comprometendo em alguns casos a “ordem original”. Já em 2007, num segundo momento de organização dos acervos, foi estabelecido o primeiro “Guia de Fontes do Cemef” (Rosa e Linhales, 2007) e nele um primeiro quadro de arranjo para o Fundo Herbert de Almeida Dutra. Nessa fase, nota-se que o acervo pessoal deixa de ser identificado como uma coleção genérica e já recebe a definição de “Fundo”. Como tal, o exercício de resguardar o “princípio da proveniência” parecia orientar as ações, evitando que o mesmo se “misturasse” aos demais acervos do Centro. O modo de organização escolhido priorizou o estabelecimento de 11 séries para o Fundo HAD, fortemente orientadas por temáticas e/ou por tipos documentais. Esse arranjo, mesmo que garantido o respeito à ordem original, revelou-se problemático, não permitindo evidenciar claramente os parâmetros para o volume total do acervo. A primeira série, então denominada de “dossiês”, uma das mais proeminentes (em quantidade e assunto), não apresentava quantificação por item documental. Foram quantificados como “dossiês” cada uma das 37 pastas cuja organização prévia foi estabelecida pelo próprio Titular (Rosa e Linhales, 2007).

Constatou-se, então, a necessidade de um novo “refazimento”. Isso implicou um novo processo de higienização, concomitante a uma segunda avaliação geral da documentação, buscando alternativas para uma reclassificação e, especialmente, interrogando os chamados “dossiês”, compreendendo-os não como pacotes intactos e fechados em si mesmos, mas como pistas que poderiam ajudar na compreensão do Arquivo Pessoal de HAD como um arquivo no qual se manifesta uma docência.



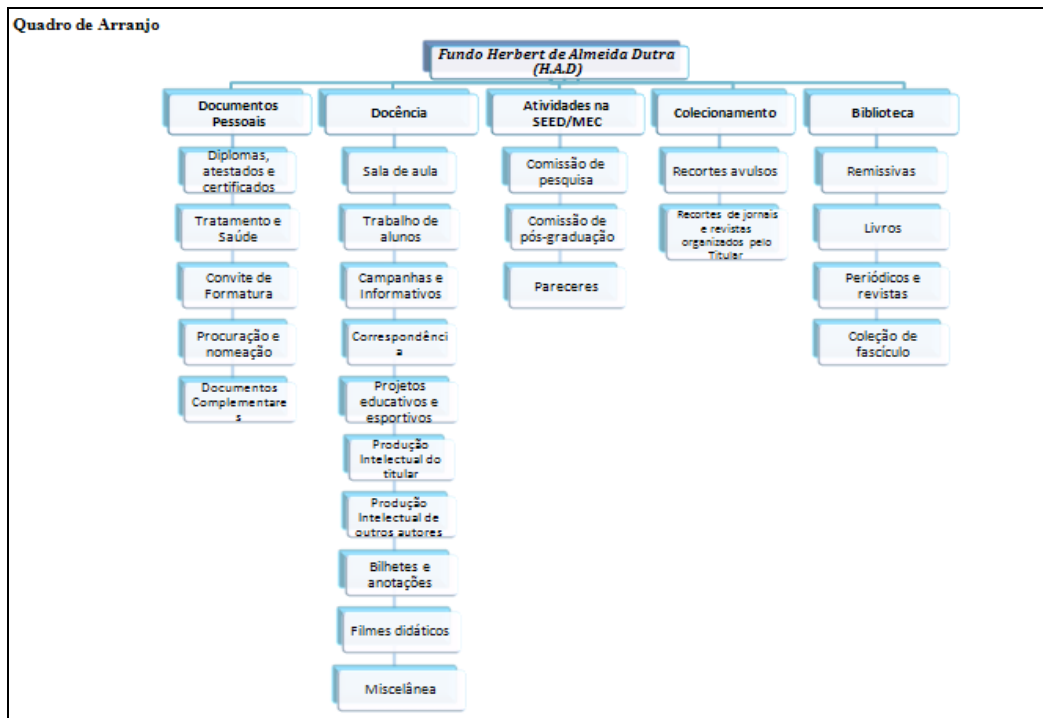
## O PROCESSO DE “REFAZIMENTO”

As perguntas que orientaram o novo olhar sobre a documentação de Herbert de Almeida Dutra foram basicamente três: o que temos? Como temos? Que funções são reveladas pelo papelório? A partir delas foram iniciados os primeiros exercícios de reagrupamento que priorizaram, entre outros tantos detalhes, encontrar um lugar para cada um dos “dossiês”. Chegou-se a um desenho intermediário, ainda guiado por características mais tipológicas e temáticas do que funcionais. Outras reflexões se fizeram necessárias e foram orientadas pela tarefa de indagar os sentidos da docência, por meio da identificação de tipologias próprias a essa função e, por contraste, identificar também outras funções ou fazeres de HAD que poderiam ser encontrados, para além de suas atividades de professor. Nesses termos, a “Docência” foi delineada como função em uma definição alargada do termo, que não se reduz à sala de aula, embora a inclua. Na universidade, a função docência envolve e exige também o envolvimento com atividades de pesquisa, de sistematização de conhecimentos e de desenvolvimento de projetos extensionistas que, transbordando os muros acadêmicos, dialogam com a sociedade. Outra função a merecer destaque foi denominada “Colecionamento”. Algo muito singular ao sujeito HAD, em um momento específico de sua vida. Ao longo de toda a década de 1990, já aposentado, o Prof. Herbert dedicou-se a colecionar recortes de jornais e revistas sobre temas atinentes à educação física, à saúde e aos exercícios corporais. Não só recortava e guardava, mas também realizava exercícios de organização e classificação temática para a sua “coleção”. Assim, essas entre outras séries foram se apresentando como lugares plenos de sentidos e capazes de melhor acolher a diversidade de tipos documentais incluídos no acervo: documentos textuais (1387 manuscritos), documentos impressos (129 livros, 38 exemplares de periódicos em um universo de 20 títulos), documentos iconográficos (03 fotografias) e documentos audiovisuais (19 filmes, além de um projetos de filmes 8mm). Iniciamos então o processo de classificação dos documentos para a posterior descrição e elaboração dos índices. Na figura abaixo, o novo quadro de arranjo com as cinco séries estabelecidas e suas respectivas subséries.





Figura 01- Quadro de arranjo do arquivo HAD

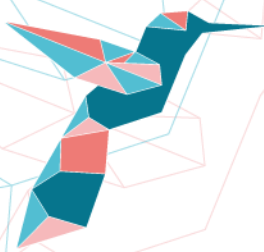


Fonte: LINHALES, 2014

Para além dos tipos documentais e dos temas evidenciados no acervo, iniciamos um trabalho de compreensão da “biografia do arquivo” e, para tanto, foi também necessário o levantamento de informações sobre o Titular nos demais arquivos do Cemef e por meio de entrevistas com familiares.

## SOBRE O PROFESSOR HERBERT

O envolvimento de Herbert de Almeida Dutra com a Escola de Educação Física é anterior à própria criação do curso. No ano de 1947, um documento intitulado “Necessidades de Criação da Escola de Educação Física e Desportos de Minas Gerais” foi entregue ao então Governador de Minas Gerais, Sr. Milton Campos, e este ato constitui-se como baliza fundamental, pois representa uma mudança significativa nos encaminhamentos relativos à



afirmação do campo da Educação Física em Belo Horizonte. O texto impresso em formato caderno teve como signatários os professores Silvio Raso, Teodomiro Marcellos, Antenor Horta, Ayerton Araujo, Antonio Macedo, Maria Yedda Vecchio Mauricio, Herbert de Almeida Dutra e Gabriel Godoi. Na década de 1940, eles atuavam em escolas públicas ou particulares desenvolvendo o ensino da Educação Física ou em clubes de Belo Horizonte com ações relativas à organização esportiva, em diferentes modalidades. Muitos deles continuaram trabalhando em prol da consolidação do propósito de formação profissional, tornando-se professores da primeira Escola de Educação Física de Minas Gerais, inaugurada em 1952.

Herbert de Almeida Dutra formou-se no Curso de Técnica Desportiva, na década de 1944, pela Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD), no Rio de Janeiro. Compôs o grupo de professores da Escola de Educação Física das Faculdades Católicas em 1952, como assistente do professor Litz Octaviano Tessarolo, na cadeira “Desportos Aquáticos”, tornando-se titular da mesma em 1958.

Estudos anteriores realizados por pesquisadores do Cemef indicam o envolvimento de Herbert Dutra com a profissão. Uma entrevista realizada com a Sra. Edelweiss Dutra, no âmbito do projeto “Eu vou te contar um história”<sup>6</sup>, nos permite conhecer aspectos relevantes da vida de seu marido, falecido em junho de 2001, bem como a dissertação de mestrado de Cássia Lima (2012) sobre as Jornadas Internacionais de Educação Física. Herbert enfrentou preconceitos de seus familiares quando decidiu formar-se em Educação Física, pois sua mãe não reconhecia essa área como uma profissão. Por esse motivo, cursou também a Faculdade de Direito com o propósito de concluir o curso e entregar a ela um diploma de bacharel (Lima, 2012: 88).

É possível considerar que tais expectativas de ordem familiar e social tenham feito com que Herbert trouxesse para o âmbito da sua atuação na Educação Física contribuições recebidas nessa segunda formação, como por exemplo, a preocupação com a sistematização de dossiês que tem características similares às que constituem os processos jurídicos. Também a capacidade de escrita e sistematização – prática pouco usual entre seus pares – e o envolvimento com cargos de gestão e representação.

---

<sup>6</sup> Acervo Cemef. Coleção História Oral. DUTRA, Edelweiss. Entrevista concedida a João Carlos Fernandes, Kellen Nogueira Vilhena e Lorena Viggiano Rocha da Silva. Belo Horizonte, 12 de julho de 2011.



De acordo com Lima (2012:88) “nas décadas de 1950 e 1960, fez parte do Conselho Estadual de Educação. Nesse órgão, os conhecimentos jurídicos adquiridos com o curso de Direito, o auxiliaram na execução de sua função”. Combinando as duas formações, podemos também supor a modelagem de uma atitude pessoal comprometida com a institucionalização e a profissionalização da Educação Física. Ações tais como as de documentar, sistematizar e fazer circular conhecimentos podem ser pensadas como formas de institucionalização, estratégias produtoras de legitimidade e respeito para com a profissão. Na Escola de Educação Física de Minas Gerais, ocupou o cargo de Diretor entre 1963 e 1969, vivenciando todos os embates e disputas relativas ao processo de federalização da Escola, que passou a pertencer à UFMG em outubro de 1969. No ano de 1975 licenciou-se na instituição, assumindo um convite para trabalhar no Departamento de Educação Física e Desportos (DED), órgão subordinado ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) em Brasília. Priorizou nesse novo cargo as ações relativas aos Convênios de Cooperação Técnica com a Alemanha e os EUA, objetivando intensificar o envio de professores brasileiros a estes dois países para cursos de treinamento e Pós-Graduação. Tais iniciativas possibilitaram viagens internacionais de trabalho, para as quais o Prof. Herbert também sistematizou dossiês. Sua área técnica de interesse e estudo foi a Natação e tal especificidade é confirmada pelos livros, periódicos e filmes que colecionou, bem como pelo material didático por ele produzido.

No arquivo pessoal de Herbert podemos perceber com positividade o embaralhamento entre o institucional e o pessoal, uma característica de muitos arquivos pessoais. Por vezes, o arquivamento do “eu” tem uma “função pública”, pois como ressalta Ângela de Castro Gomes (2009), arquivar a própria vida é um modo de publicá-la, construir possibilidades para um leitor escolhido ou indeterminado. Mesmo depois de aposentado, o Professor Herbert seguiu reinventando maneiras próprias de reflexão sobre a relação entre a Educação Física e a sociedade. Isso pode ser facilmente percebido pelas características da documentação acumulada por ele.

## PECULIARIDADES DE UM ARQUIVO PESSOAL

O rearranjo dos documentos possibilitou reflexões sobre uma experiência pessoal que, embora singular, possui traços e pistas sobre recorrências e sentidos conferidos a um tipo próprio de Arquivo Pessoal: aquele cuja acumulação foi realizada por um professor universitário. A partir desse rastro, a “produção do arquivo” (aqui compreendida como a



operação arquivística realizada do acervo) se orientou pelo propósito de dar a ver o docente Herbert de Almeida Dutra, naquilo que o seu papelório revela e também esconde. É possível supor que em diferentes arquivos pessoais de professores encontraremos traços recorrentes – tais como as tipologias documentais próprias ao ofício de mestre e algumas rotinas pedagógicas orientando a guarda dos documentos – como constatado no de HAD. Entretanto, não menos importante é compreender que a história de vida de cada titular, combinada à história [de vida] de cada arquivo, tende a conferir aos processos de organização documental o desafio de interrogar qualquer enquadramento estabelecido a priori, convocando sempre à reflexão sobre os arranjos e rearranjos de cada arquivo. Foi assim que, no Arquivo HAD, o fazer e o refazer foram uma constante, compreendidos como dimensões que se apresentavam necessárias à pesquisa que antecede a organização de um arquivo. Dela extraímos algumas ênfases que podem ser tomadas como peculiaridades: as do “ser professor” e as do próprio Professor Herbert.

#### a) APRENDER E ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA

Um arquivo pessoal de um professor inclui uma variedade de tipos e gêneros documentais capazes de revelar suas atividades docentes. O “fazer-se” professor torna-se perceptível, por exemplo, nos planos de aula, nos trabalhos elaborados por seus alunos, nas atividades de avaliação e nas inúmeras lâminas para retroprojektor sistematizadas por HAD. Para além desses dispositivos didáticos, próprios à sala de aula, destacamos os artigos lidos, assinalados com comentários e, muitos deles, traduzidos para o português, quando a versão original constava em língua estrangeira, especialmente em inglês. O exercício de traduzir, muitas vezes empreendido pelo Titular, revela-se como uma operação de reinvenção na qual destaca partes, enfatiza e reelabora ideias que podem ser pensadas como ações de um sujeito que aprende para poder ensinar.

Não menos importantes são os projetos por ele sistematizados para ações de intervenção na sociedade, especialmente aqueles para os quais foi convocado a colaborar com veículos de comunicação como a televisão e o rádio, e com setores de gestão municipal e estadual, nas áreas de educação e esporte. Nesses projetos seus saberes docentes extrapolaram o cotidiano da formação de professores, propagando-se para a sociedade e estendendo o ato de ensinar para outros tempos e lugares. Herbert também sistematizou relatos, recolheu e



guardou documentos quando empreendeu viagens internacionais que objetivaram conhecer, em outros países, os cursos de formação profissional em Educação Física.

Ser professor e pensar o seu campo de atuação profissional também se torna evidente quando analisamos o significativo número de “Papeizinhos, papéis médios. Definições, conceitos, glossários, considerações” que constam em seu Arquivo. Esse título, dado por ele mesmo, inclui uma infinidade de pequenas anotações, ideias projetadas para o futuro, destaques sobre assuntos de estudo. Se, a primeira vista, poderiam ser identificados como papéis dispersos, quando analisados na série documental que os reúne, dão a ver os propósitos de estudo e de sistematização de conceitos e noções que pareciam necessários ao Prof. Herbert, em seus exercícios de “pensar” o campo pedagógico e acadêmico da Educação Física.

#### b) INSTITUCIONALIZAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

No arquivo de HAD também encontramos indícios de seus esforços pessoais e como representante institucional na permanente defesa pública da profissão. São recorrentes as pistas reveladoras de um agir rotineiro em defesa da legitimação da Educação Física como campo de atuação profissional. Seus esforços, nem sempre bem sucedidos, como membro do Conselho Estadual de Educação ou como Diretor da Escola de Educação Física de Minas Gerais, indicam ações de liderança e de representação pública, pelos diálogos que empreendeu, pelos documentos e projetos que sistematizou, quase sempre como porta-voz de uma coletividade.

Nas décadas de 1970 e 1980, merecem destaques as ações estratégicas por ele coordenadas no âmbito de setores federais responsáveis pela formulação de políticas de educação física e esporte. Herbert contribuiu especialmente em comissões que abordavam a “Pesquisa em Educação Física e Desporto” e a “Pós-graduação em Educação Física”. Institucionalizar e profissionalizar parecia exigir, no período, um alargamento do lugar acadêmico da Educação Física no âmbito das universidades, ampliando assim o espectro de possibilidades.

#### c) COLECIONAR EDUCAÇÃO FÍSICA

Já na década de 1990, na condição de professor aposentado, Herbert dedicou-se a construir uma volumosa coleção de recortes de jornais e revistas sobre temas atinentes à



Educação Física. Segundo informações de seus familiares, manteve uma rotina de trabalho em seu escritório particular e, entre outras tarefas, reunindo paulatinamente uma infinidade de reportagens publicadas em jornais e revistas de grande circulação sobre diversos temas.

Na organização de sua coleção, também realizou exercícios de categorização dos recortes recolhidos, por meio de agrupamentos temáticos, posteriormente estabelecidos em ordem alfabética. Um agir classificatório que provoca interrogar sobre suas intenções. Haveria um plano de trabalho a ser realizado com esse material coletado ou era apenas um passatempo de um professor aposentado? Por que escolheu esses assuntos para colecionar e não outros afeitos à área, como p.ex. os resultados e feitos do mundo esportivo? Respostas a essas perguntas não são oferecidas pelo Arquivo de HAD e, assim sendo, convocam à pesquisa e confirmam que um arquivo, qualquer um, apresenta-se muitas vezes como lacunar e pleno de silêncios.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de pesquisa realizado no Arquivo HAD resultou na finalização de um inventário que permitirá aos pesquisadores interessados conhecer a organização estabelecida para o conjunto documental doado ao Cemef/UFMG. A organização desse Arquivo Pessoal, com os vários exercícios de fazer e refazer o quadro de arranjo, pode ser tomado também, como um traço próprio à trajetória do Centro e de seus pesquisadores, aprendendo sobre o “como fazer” com os acervos institucionais e pessoais.

De todo modo, parece-nos possível constatar que esse arquivo produziu um “lugar” institucional para a trajetória docente do Prof. Herbert de Almeida Dutra na Educação Física mineira. Assim, o Arquivo, de algum modo, constitui-se como um artefato capaz de conferir legitimidade social para uma experiência singular. Vale confirmar que o Prof. Herbert não guardou seus papéis ao longo de cinco décadas para “deixá-los para a história”. Entretanto, agora transformados em um Arquivo, compõem como um legado para a história da Educação Física: “um investimento social por meio do qual uma determinada memória individual é tornada exemplar ou fundadora de um projeto político, social, ideológico, etc.” (HEYMANN, 2005, p.02).

Ao mesmo tempo, o Arquivo HAD tende a qualificar e legitimar o Cemef como um “lugar de memória” da Educação Física mineira. Sua presença põe em relevo a história da própria Escola de Educação Física, sugerindo que as narrativas sobre ela sejam recompostas,



**XIX  
CONBRACE**  
**VI CONICE**  
08 a 13 de setembro de 2015  
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE  
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:  
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO  
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

desconstruindo versões monumentalizadas e fazendo falar os silêncios também presentes nos arquivos institucionais.

## PROFESSORS' PERSONAL ARCHIVES: ORGANIZATION ARCHIVE AND HISTORICAL RESEARCH

### ABSTRACT

*The study has a connection with the activities of research and archive organization done in the Cemef/UFMG. Identified as Professors' Personal Archives this documental collection allows us to identify different trajectories in teachers' formation, as well as question the presence of the subjects in the organization process of the pedagogical field of Physical Education.*

**KEYWORDS:** *Personal Archives 1; History of Physical Education 2; Teacher training 3.*

## ARCHIVOS PERSONALES DE MAESTROS: ORGANIZACIÓN DE ARCHIVOS Y INVESTIGACIÓN HISTÓRICA

### RESUMEN

*El estudio tiene conexión con las actividades de investigación y organización del archivo en Cemef/UFMG. Identificados como Archivos Personales de Maestros esta colección documental nos permite identificar diferentes trayectorias en la formación de los docentes, así como cuestionar la presencia de los sujetos en el proceso de organización pedagógica de la Educación Física.*

**PALABRAS CLAVE:** *Archivos personales 1; Historia de la Educación Física 2; La formación del profesorado 3.*

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. RJ: Forense Universitária, 1982.

DUCROT, Ariane. A classificação dos arquivos pessoais e familiares. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, 1998.



FRAIZ, Priscila. A dimensão autobiográfica dos arquivos pessoais: o arquivo de Gustavo Capanema. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, 1998.

GOMES, Ângela de Castro. Arquivos pessoais, desafios e encantos. *Revista do Arquivo Público Mineiro*. Ano XLV, nº 2, jul-dez, 2009.

HEYMANN, Luciana Quillet. Indivíduo, memória e resíduo histórico: uma reflexão sobre arquivos pessoais e o caso Filinto Müller. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 19, p. 41-66, 1997.

HEYMANN, Luciana Quillet. Arquivos e interdisciplinaridade: algumas reflexões. In.: *Seminário CPDOC 35 anos: A Interdisciplinaridade nos estudos históricos*. Rio de Janeiro:CPDOC/FVG, 2008. <Disponível em: [www.cpdoc.fgv.br](http://www.cpdoc.fgv.br).

HEYMANN, Luciana Quillet. *O lugar do arquivo: a construção do legado de Darcy Ribeiro*. Rio de Janeiro: Contracapa/FAPERJ, 2012.

HEYMANN, Luciana Quillet. Arquivos Pessoais em perspectiva etnográfica. In: TRAVANCAS; ROUCHOU; HEYMANN (Orgs.). *Arquivos pessoais: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa*. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

LIMA, Cassia Danielle Moteiro Dias. *Ensino e formação: "os mais modernos conceitos e métodos" em circulação nas Jornadas Internacionais de Educação Física (Belo Horizonte, 1957-1962)*. Dissertação (Mestrado em História da Educação). FaE/UFMG, Belo Horizonte, 2012.

LINHALES, Meily Assbú. *Relatório de estágio pós-doutoral - Arquivos de Professores: construções conceituais e metodológicas na organização dos Arquivos Pessoais do Cemef/UFMG*. Rio de Janeiro: CPDOC, outubro de 2014.

NEDEL, Letícia. A Guardiã da Verdade In: Memória e identidade nacional. In: FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). *Memória e Identidade Nacional*. Rio de Janeiro: FAPERJ/Ed. FGV, 2010. p. 125-158.

ROSA, Maria Cristina; LINHALES, Meily Assbú (Orgs.). *Guia de fontes: acervo do Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer*. Belo Horizonte: Cemef-UFMG, 2007.